



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
 Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-81740-33-7
 DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
 I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFECÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega
Cíntia de Lima Garcia
Cibele do Nascimento
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues
Thauane Luara Silva Arrais
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

- EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/4222615511892037>

Julia Alvarino da Silva Santos

Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

[2http://lattes.cnpq.br/8770568096607032](http://lattes.cnpq.br/8770568096607032)

Gabrielly Pontes Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/5186809256258401>

Kamila Bodart Coelho

Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/8284003656284882>

Manuela Lirio Prates Pimentel

Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/5571653728882946>

Nathália Soares de Barros

Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Marcela Souza Lima Paulo

Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/8496440574297694>

Loise Cristina Passos Drumond

Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Vitória-ES

<http://lattes.cnpq.br/3587484184513153>

RESUMO: **Introdução:** A existência de altos índices de infecção hospitalar acarreta milhares de mortes por ano e altos custos para as instituições de saúde. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de discussão, na busca por tentar entender as principais razões para a prevalência desse cenário. **Objetivo:** Compreender a incidência de infecções no ambiente hospitalar e os principais motivos para a sua ocorrência relacionada à conduta dos profissionais da saúde, com o intuito de tentar conscientizar e reduzir essa problemática. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de Agosto a Novembro de 2018, na base de dados Pubmed, no portal de

periódicos da CAPES e na biblioteca eletrônica SciELO. **Resultados:** As literaturas utilizadas forneceram dados e exemplos que apresentam a relação entre a negligência do profissional da saúde e a infecção hospitalar. Essa relação evidencia a falta de adesão dos profissionais na rotina de lavagem das mãos, na sua frequência e eficácia. Além disso, o aspecto cultural, bem como, a falta de proporcionalidade entre o número de profissionais e a demanda de atendimentos podem contribuir para o aumento dos casos de infecções, em razão de uma possível redução das ações de boa conduta nos ambientes hospitalares. **Conclusão:** A discussão acerca desse tema apresenta grande relevância, devido ao expressivo número de casos de infecções advindas de más condutas dos profissionais da saúde ou provenientes da negligência por parte das instituições responsáveis pela fiscalização e práticas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar. Imperícia. Pessoal de saúde. Controle de infecção. Higiene das mãos.

HOSPITAL INFECTION AND ITS RELATION TO NEGLIGENCE OF HEALTH PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW.

ABSTRACT: Introduction: The existence of high rates of nosocomial infection causes thousands of deaths per year and high costs for health institutions. Thus, there is a need for discussion in an attempt to understand the main reasons for the prevalence of this scenario. **Objective:** To highlight the incidence of infections in the hospital environment and the main reasons for its occurrence related to the conduct of health professionals, in order to try to raise awareness and reduce this problem. **Method:** This study is a literature review conducted from a literature research, from August 2018 to November 2018, in the Pubmed, CAPES and SCIELO databases. **Results:** The literature used provided data and examples that confirm the relationship between health professional negligence and hospital infection. This relationship shows the lack of adherence of professionals in the routine of hand washing, in its frequency and effectiveness. In addition, the cultural aspect, as well as the lack of proportionality between the number of professionals and the demand for care can contribute to the increase in cases of infections, due to a possible reduction of good conduct in hospital environments. **Conclusion:** The discussion on this topic is of great relevance, due to the significant number of cases of infections arising from misconduct by health professionals or from negligence by the institutions responsible for supervision and preventive practices. **KEYWORDS:** Cross infection. Malpractice. Health personnel. Infection control. Hand hygiene.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (“OMS”, 2016), nos

países emergentes, o risco de infecção hospitalar é de duas a vinte vezes maior, quando comparado a dos países desenvolvidos, que seria de 5 a 10%, enfatizando a relevância da temática envolvendo essas infecções em consequência de más condutas dos profissionais da saúde.

Em alerta as ocorrências das infecções hospitalares, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), criou o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – PNPCIRAS (2016-2020). Essa iniciativa visa propor estratégias a nível nacional, com o intuito de atenuar a incidência desta problemática (INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE, 2017).

A infecção hospitalar baseia-se em qualquer infecção adquirida após o paciente ser submetido a uma internação ou a procedimentos hospitalares em geral. Além disso, a sua manifestação pode ocorrer mediante a ineficácia na vigilância pós-alta. A deficiência de muitos departamentos no controle de infecção, localizados nos hospitais, expõe o paciente da instituição a um risco não calculado de contaminação (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016).

Essa realidade pode estar relacionada a uma falta de verba, de profissionais capacitados, de liderança eficaz ou de um fornecimento de informações ao próprio funcionário. Como consequência disto, o paciente excederá o tempo padrão de permanência no leito hospitalar, devido a infecções adquiridas decorrentes de posturas incorretas de profissionais, em conjunto com uma negligência de fiscalização.

Mediante essa realidade, evidencia-se a necessidade de uma revisão do conjunto de ações que visem prevenir e atenuar os riscos de contaminação no hospital, assim como o desenvolvimento de medidas de qualificação dos profissionais da saúde e da vigilância sanitária. Espera-se, por intermédio desta pesquisa, evidenciar a importância do tema e os principais motivos para a ocorrência de infecção hospitalar relacionada à conduta dos profissionais da saúde, com intuito de conscientizar e reduzir essa problemática.

2 | MÉTODO

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura na base de dados do PUBMED, portal de periódicos CAPES e biblioteca eletrônica SCIELO, do período entre agosto e novembro de 2018. As palavras-chave utilizadas foram “infecção hospitalar”, “negligência”, “profissionais da saúde”, “controle de infecção”, “higiene das mãos” e suas correspondentes em inglês, *hospital infection*, *negligence*, *health care workers*, *infection control*, *clear hands*. Foi utilizado o marcador booleano

AND com as palavras-chave “*hospital infection*” e “*negligence*”.

Foram excluídos os artigos que não envolviam diretamente o profissional da saúde em casos de infecção hospitalar e aqueles que fugiam ao tema. Agregando-se todas as plataformas de busca, foram encontrados 429 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, verificou-se que alguns eram pertinentes e outros não preenchiam os critérios deste estudo.

Foram selecionados 25 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não se referiam ao assunto abordado nesta revisão de literatura, Após a leitura dos resumos, foram eleitos 21 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra para a escrita desta revisão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Infecções Hospitalares (IH) são de grande relevância epidemiológica, por elevarem as taxas de mortalidade, ampliarem o tempo de permanência dos pacientes no hospital e, conseqüentemente, aumentarem os custos do tratamento (ALVES, 2015). Nos EUA, as IH contribuem para cerca de 90.000 mortes e US \$ 5 bilhões em despesas por ano. Uma das principais causas para essa problemática é a baixa adesão dos profissionais de saúde a requisitos básicos de higienização no espaço hospitalar por um conjunto de fatores (BURKE apud MACÍASA; PONCE DE LEÓN, 2005).

Um dos fatores é a falta do hábito dos médicos mais antigos na higienização das mãos em relação ao mais novos. 37,2% dos médicos mais antigos têm adesão à higienização das mãos, , enquanto que em médicos mais novos a adesão é de 46,9%. Nesse contexto, não ocorre uma transmissão de um exemplo correto aos novos profissionais, o que faz com que reproduzam os maus hábitos realizados pelos médicos mais experientes, devido à influência que estes possuem (KAMPF, 2004).

Outro fator que aumenta a probabilidade de adquirir uma infecção hospitalar é a ineficácia na higienização das mãos, nos momentos corretos, e sua baixa frequência pelos profissionais da saúde. A ausência de organização das instituições hospitalares e a falta de um número adequado de equipes é um agravante dessa realidade, mediante a falta de garantia de uma proporcionalidade de profissionais, de acordo com a demanda de pacientes, o que leva a superlotações frequentes. Uma pesquisa relata um caso em que em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal com capacidade para 15 pacientes, apresentavam-se 20. Tal evento teria culminado no aumento da negligência da lavagem das mãos, que estava em 30% em circunstâncias normais e passou a ser de 75% na superlotação (HARBARTH et al. apud KAMPF, 2004).

De Bono, Heling e Borg (2014) salientam que os aspectos culturais também são relevantes nessa temática. A descrença dos profissionais da saúde, de que o seu comportamento previna infecções hospitalares, amplia a negligência nos momentos de higienização.

A vigilância e um aumento do empoderamento dos pacientes nas ações médicas, como o fato de questionar aos profissionais da saúde sobre sua higienização das mãos, deveria ser comum no cotidiano dos hospitais. Todavia, a cultura nas relações entre médico e paciente ainda é um contraponto, ou seja, os pacientes ficam com receio de que o profissional ofereça um tratamento de baixa qualidade ou até mesmo que fique ofendido. Essa cultura de hierarquização no tratamento hospitalar prejudica a relação, uma vez que ela leva a uma maior ineficácia na fiscalização dos profissionais da saúde em lavar as mãos antes de procedimentos (SANDE-MEIJIDE et al., 2018).

Outro ponto a ser considerado é que, apesar das normas hospitalares para controle de infecção existirem, elas muitas vezes não são aplicadas de maneira eficiente. Os hospitais que dispõem de programas de controle de infecção consolidados possuem diferenças em relação aos que não têm essas iniciativas. Em instituições com programas consolidados, os surtos de infecções não são tão comuns e, quando ocorrem, são rapidamente detectados. Isso se deve à existência de locais de higienização funcionais, acessíveis, com diretrizes que são realistas e seguidas. Em contrapartida, os programas não organizados possuem surtos infecciosos recorrentes, os quais são pouco detectados. Suas diretrizes são ausentes, não realistas ou não seguidas corretamente e os espaços destinados para higiene não são tão funcionais e acessíveis (MACÍASA; PONCE DE LEÓN, 2005).

Segundo a OMS, em grande parte dos casos, as mãos dos profissionais da saúde são o veículo para a transmissão de microorganismos. Em consequência, foi criado um programa chamado Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que estabeleceu a solução alcoólica como sendo uma estratégia simples, barata e eficaz. (REVISTA DE ENFERMAGEM, 2018)

Diante disso, o uso de álcool em gel ou líquidos à base de álcoois demonstrou ser eficaz no controle das infecções hospitalares. Entretanto, encontram-se dificuldades nesse processo em utilizar o álcool. Uma delas é que muitos distribuidores de álcool nas paredes, por vezes, não são funcionais e estão em locais inadequados, ficando, por exemplo, longe dos pacientes. Outra dificuldade é a não utilização de álcoois de bolso, quando fornecido pelo hospital, o qual seria uma facilidade para os profissionais ao realizarem desinfecções frequentes. Dessa maneira, com a presença do produto próximo a eles, não haveria justificativa para a falta de desinfecção das mãos antes ou após algum procedimento ou consulta. Esse

fornecimento de álcool de bolso, para os profissionais, apresentou bons resultados em campanhas (PITTET et al. apud KAMPF, 2004).

Além disso, verifica-se que a implementação do ensino e a promoção de higiene das mãos demonstraram ser muito eficazes, principalmente por ter resultado em um aumento da taxa de desinfecção das mãos, de 13,6% para 37%. Porém, não se observa, por parte dos hospitais, um investimento voltado para essa área da educação e prevenção (KAMPF, 2004).

Outro fator agravante é a falta de um orçamento destinado à prevenção das infecções nosocomiais, enquanto que o custo para tratá-las é grande. A prevenção de infecções nosocomiais é uma das maiores relações de custo e benefício que se pode confirmar (SAINT, 2017). As despesas para a prevenção deste tipo de infecção são menores do que o custo para tratar essas infecções. A septicemia, por exemplo, leva a custos adicionais de aproximadamente US \$ 33.268 por caso ou até US \$ 40.890 por sobrevivente (KAMPF, 2004). Diante disso, percebe-se a necessidade de alterações nessa estrutura falha do sistema hospitalar contra as infecções.

Dessa forma, não se pode negar que a prevenção das infecções hospitalares deve ser realizada em todos os domínios do ambiente hospitalar, com a finalidade de obter uma boa prática médica e uma melhora na saúde do paciente. Diante disso, a inclusão de ensinamentos que visem tornar rotina uma boa limpeza das mãos para os profissionais da saúde, a valorização e o investimento nas Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) são essenciais para a atenuação dos números de casos de infecções hospitalares. O objetivo da educação relacionada à prevenção das infecções é capacitar pessoas e levá-las a acreditarem que têm condição de mudar as más estatísticas.

Silva e Farias Neto (2015) argumentam que a realização de treinamentos e palestras, pelas comissões, ajuda a diminuir consideravelmente a ocorrência dessa problemática, tendo em vista que as orientações prestadas às equipes multidisciplinares tendem a surtir efeitos, gradativamente.

Portanto, é primordial que haja a criação de um orçamento hospitalar que cubra os custos envolvidos com a prevenção da infecção nosocomial, tendo em vista que essa medida tem menor despesa quando comparada a um possível tratamento. Assim, a prevenção seria a chave e evitaria, não só exacerbado custo material, mas também as infecções que causam muitas mortes.



Figura 1 - Elos importantes para evitar a ocorrência da infecção hospitalar. Se um deles não é cumprido, abre-se uma porta para incidência desta problemática.

Fonte: elaborado pelos autores.

4 | CONCLUSÃO

Diante dos altos índices de infecção no ambiente hospitalar, e suas consequências, evidencia-se a importância da discussão sobre o tema. As infecções hospitalares são responsáveis por muitas mortes, no mundo inteiro, e geram altos custos para as instituições de saúde, o que faz com que parte da verba do hospital tenha que ser revertida para os gastos com as infecções, ao invés de serem aplicadas em outras ações, incluindo a prevenção. Apesar do número exorbitante de agravos, os hospitais não apresentam, como foco principal, a busca por uma mudança desse cenário.

Conclui-se que os principais motivos para as frequentes infecções advindas do profissional de saúde têm como uma das causas, a falta de investimentos para a prevenção. Com isso, durante a carga profissional, não há projetos suficientes oferecidos pela entidade hospitalar que visem reafirmar a importância da higienização das mãos. Além disso, a ausência do número adequado de profissionais no quadro do hospital, leva à diminuição no tempo destinado a higienização correta das mãos. Somado a isso, as constantes superlotações também são consideradas um motivo que deixa a assepsia para o segundo plano. Há também influência da cultura organizacional, a ausência de um programa de controle consolidado do próprio hospital e a dificuldade de utilizar o álcool em gel, por problemas nos dispensadores que, por vezes, não são funcionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D., Cristina I., LACERDA, Rúbia A. Avaliação de Programas de Controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde de Hospitais. **Revista da escola enfermagem USP**, 2015. Dec 49(spe): 65-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700065&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000700010>>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- DE BONO, S., HELING, G., BORG, M. A. Organizational culture and its implications for infection prevention and control in healthcare institutions. **Journal of Hospital Infection**, 2014 Jan;86(1):1-6.
- HIGIENIZAÇÃO correta das mãos é fundamental para garantir segurança do paciente. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5077:higienizacao-correta-das-maos-e-fundamental-para-garantir-seguranca-do-paciente&Itemid=812>. Acesso em: 16 out. 2018.
- INFECÇÃO Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS). Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/cursos-aulas-e-seminarios>>. Acesso em: 24 out. 2018.
- KAMPF, G. The six golden rules to improve compliance in hand hygiene. **Journal of Hospital Infection**, 2004 Apr;56 Suppl 2:S3-5.
- MACIAS, A. E., Ponce-de-León S. Infection control: old problems and new challenges. *Arch Med Res*. 2005 Nov-Dec;36(6):637-45. **Review**. PubMed PMID:6216645.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Higienização correta das mãos é fundamental para garantir segurança do paciente**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5077:higienizacao-correta-das-maos-e-fundamental-para-garantir-seguranca-do-paciente&Itemid=812>. Acesso em: 16 out. 2018
- REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE on line. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN:1981-8963 (Electronic) ; 1981-8963 (Linking). Recife, PE : Universidade Federal de Pernambuco.
- SAINT S. Can intersectional innovations reduce hospital infection? **J Hosp Infect**, 2017 Feb;95(2):129-134.
- SANDE-MEIJIDE, M. et al. Perceptions and attitudes of patients and health care workers toward patient empowerment in promoting hand hygiene. **American Journal of Infection Control**, 2018 Sep 26.
- SILVA, J. M., FARIAS, Neto, M. Infecção hospitalar e a responsabilização civil nos tribunais brasileiros. **Revista de Direito Sanitário**, 2015, 16(2), 84-100.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0